

Masters Course expõe novo momento

Mestres da Europa, Canadá e japoneses radicados no Brasil mostram aos professores brasileiros a evolução do karatê-dô tradicional, fazendo a simbiose entre a raiz e a renovação.



Gilberto Gaertner, Richard Jorgensen, Eligio Contarelli, Yoshizo Machida, Yasutaka Tanaka e Tasuke Watanabe



do karatê-dô tradicional

POR PAULO PINTO | FOTOS BUDOPRESS/CBKT

Com o apoio da Federação Karatê-dô Tradicional da Bahia e da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), a Confederação Brasileira de Karatê-dô Tradicional (CBKT) realizou o Masters Course 2017, workshop Internacional da ITKF que abrangeu clinics das áreas técnica, científica e arbitragem.

Com cerca de 200 inscritos, o encontro realizou-se nos dias 6 e 7 de setembro no Centro Pan-Americano de Judô, em Lauro de Freitas (BA), e recebeu professores da Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Ceará, Maranhão, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Piauí e Pará, além de karatecas vindos do Uruguai e Egito.

Os palestrantes do exterior que atuaram no

encontro são Richard Jorgensen, presidente da International Traditional Karatê-dô Federation (ITKF) e Eligio Contarelli, diretor de Arbitragem da ITKF. Ambos abordaram temas relacionados as áreas técnica e arbitragem, enquanto os mestres Yasutaka Tanaka (RJ), Tasuke Watanabe (ES) e Yoshizo Machida (PA) abordaram temas relacionados aos fundamentos e a técnica do karatê budô.

Participaram do encontro os professores kodashas Gilberto Gaertner, presidente da CBKT; Sérgio Bastos, vice-presidente da CBKT; Eckner Cardoso, presidente da Federação de karatê-dô Tradicional da Bahia; Ugo Arrigoni, 8º dan/RJ; Alfredo Aires, diretor de planejamento Estratégico da CBK; e Antônio Carlos Silva, diretor de Eventos da CBKT.





Árbitros que atuaram no campeonato brasileiro e fizeram a clínica de arbitragem no Masters Course

“O legado do Masters Course é o aperfeiçoamento didático e pedagógico do nosso grupo de professores”

Gilberto Gaertner considerou o Masters Course 2017 o melhor já feito até agora e tem certeza de que essa é a impressão geral dos participantes. A razão principal é o nível de qualificação dos professores convidados que trouxeram um adicional a praticantes que já têm conhecimento e ampliaram seus horizontes.

“Em primeiro lugar, tivemos um ganho muito grande com a presença dos professores estrangeiros, representantes das escolas clássicas: Richard Jorgensen, na linha de Hidetaka Nishiyama, e Eligio Contarelli, seguidor de Hiroshi Shirai”, explicou Gaertner. Jorgensen é presidente da ITKF e Contarelli, diretor de arbitragem da mesma entidade.

Outro ponto importante observado por Gaertner é que os três professores da linha japonesa também possuem estilos bem distintos: Yasutaka Tanaka com o karatê mais puro e tradicional, Yoshizo Machida com uma visão mais específica e atualizada da JKA e Tasuke Watanabe com uma combinação de intuição e capacidade juntar diferentes aspectos.

“Acho que a integração que tivemos desses cinco professores foi muito boa, além da organização e estruturação da sequência dos conteúdos”, prosseguiu Gaertner. “Isso resultou numa ampliação considerável da visão das bases do karatê tradicional e do aprofundamento do seu entendimento. Essa é a questão principal porque o karatê tradicional tem uma tendência a diluir-se e é preciso que seja resgatado e enfatizado sistematicamente.”

Quando fala de base, o presidente da CBKT refere-se aos fundamentos técnicos, objetivos e peculiaridades que o karatê tradicional tem em relação a outras formas de karatê. São características muito específicas que, se não forem compreendidas, não podem ser identificadas.



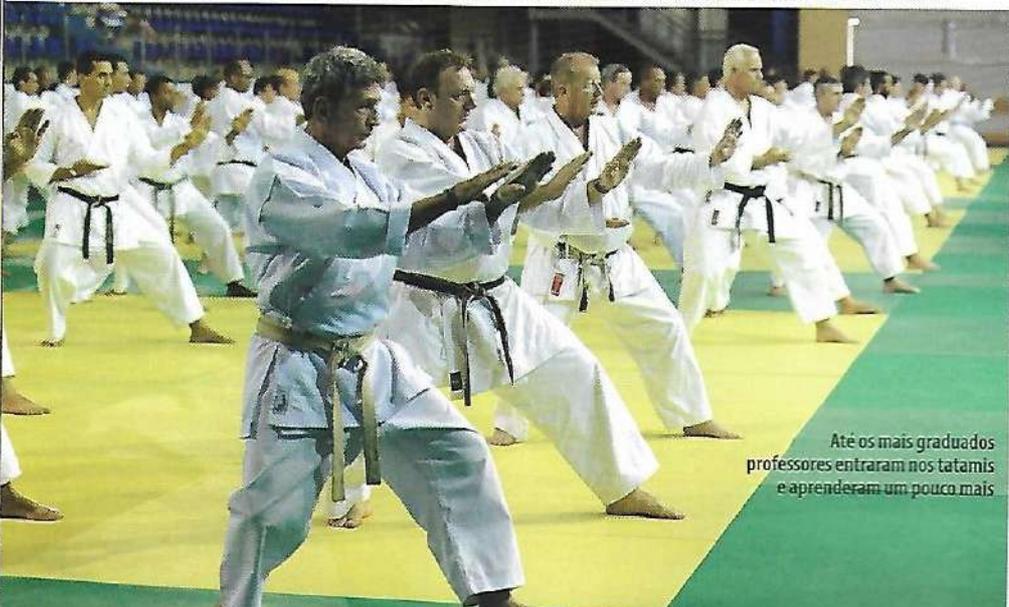
Richard Jorgensen ministrando curso de arbitragem



Com todo o carisma que possui, o professor Eligio Contarelli mais uma vez encantou os karatecas brasileiros



O Masters Course 2017 promoveu o intercâmbio entre o Karatê Tradicional e a JKA, na foto estão Michel Cutis, presidente da Japan Karate Shoto Federation, Gilberto Gaertner, presidente da CBKT e Yoshizo Machida, presidente da JKA Brasil



Até os mais graduados professores entraram nos tatamis e aprenderam um pouco mais

com os princípios do mestre Nishiyama, seguidos pela confederação brasileira.

A CBKT já promoveu cinco masters courses no Brasil, mas há quatro anos não os realizava. "Nós ficamos um certo tempo sem eventos internacionais que tivessem cursos de capacitação, mas agora acho que recuperamos o tempo perdido", prosseguiu Gaertner. "E não é só a minha opinião, mas a da maioria das pessoas com as quais tive contato. Os professores que dele participaram terão um ganho enorme, com informações diversificadas e profundas a respeito do karatê-dô tradicional. O legado deste Masters Course é o aperfeiçoamento didático e pedagógico do nosso grupo de professores", disse.

Por fim, o dirigente destacou a presença de 200 formadores de opinião, que considera multiplicadores das informações contidas no curso. "Se tivéssemos um grupo formado eminentemente por atletas, não teríamos este ganho", concluiu Gaertner.

DIRIGENTES APONTAM GANHOS DE QUALIDADE

O vice-presidente da CBKT, Sérgio Bastos, justificou que a limitação na quantidade de inscrições para 200 pessoas permitiu aumentar a qualidade do curso. Richard Jorgensen, explicou, além de ser o atual presidente da ITKF, é um excelente professor e, por ter acompanhado de perto o trabalho do sensei Nishiyama, consegue repassar toda a fundamentação que constitui o princípio do karatê tradicional.

Outro fator altamente positivo, na opinião de Bastos, foi a presença do professor Contarelli, que vai além das questões habituais, trazendo uma forma mais atualizada e prática de todo o conceito de arbitragem, e grandes inovações na área técnica. "O que nos enriqueceu bastante também foi a presença dos nossos mestres japoneses, que são nossas referências em termos de conteúdos técnicos, filosóficos e fundamentos. Vejo que todos os participantes ficaram muito satisfeitos, pois muitos nunca haviam tido a oportunidade de ver o karatê de maneira mais essencialmente budô."

Para Kazuo Naganime, presidente da Federação Paulista de Karatê-Dô Tradicional e diretor técnico da JKA do Brasil, o Masters Course de 2017 conseguiu o feito de juntar uma geração diferente daquela que implantou e desenvolveu o karatê tradicional, não só no Brasil, mas no mundo todo. "Isso foi possível com uma amostragem da continuidade do trabalho ao longo de décadas", destacou.



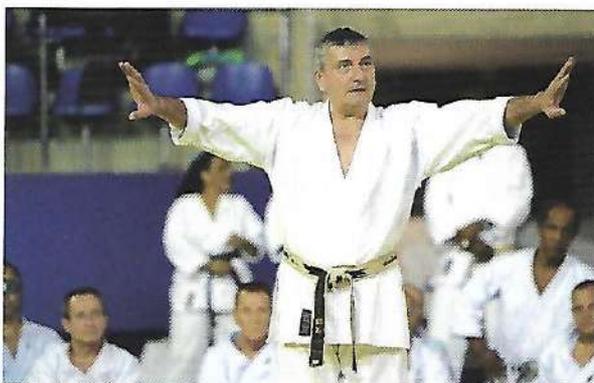
Os dirigentes da ITKF deram exemplo participando de todos os cursos ministrados pelos mestres brasileiros



Shihan Tasuke Watanabe



Shihan Yasutaka Tanaka exibiu excelente performance em Lauro de Freitas



Eligio Contarelli foi a grande referência técnica desta edição do curso realizado pela CBKT



Yoshizo Machida



Os shihans Gilberto Gaertner, Eckner Cardoso, Yoshizo Machida, Richard Jorgensen, Yasutaka Tanaka e Eligio Contarelli

MASTERS COURSE 2017

E lembrou que o sensei Eligio Contarelli é um dos mais expressivos alunos do professor Shirai, da Itália, enquanto o sensei Richard Jorgensen reflete o pensamento do professor Nishiyama, pois trabalharam juntos durante muitos anos. Já aqui no Brasil, os shihans Watanabe e Tanaka representam a própria fundação da escola Shotokan no mundo, tendo seu trabalho complementado pelo sensei Machida. "Assim, foi possível um diálogo entre metodologias de ensino e propostas, sempre em cima da espinha dorsal fundamental do karatê tradicional", detalhou o dirigente paulista.

Naganime acredita que o karatê tradicional segue buscando crescimento e desenvolvimento, para os quais cursos desta dimensão contribuem. "Existe uma expressão que sempre usamos desde o tempo do professor Nishiyama: a tradição continua. Essa frase representa muito, pois contém um conceito de comprometimento de gerações – e isso é a história do karatê, independentemente de ser tradicional ou não. Sentimos uma grande saudade dos mestres que se foram, porém, temos de dar continuidade ao trabalho realizado por eles, sempre estudando, nos aperfeiçoando e fazendo a transmissão de conhecimento."

RESULTADOS AGRADAM AOS PROFESSORES CONVIDADOS

Os convidados estrangeiros ficaram satisfeitos com os resultados obtidos. Richard Jorgensen afirmou que o Masters Course atingiu todos os objetivos propostos para o encontro. "Disponibilizamos o que há de mais moderno e atual na ITKF, e tanto os professores quanto os praticantes brasileiros assimilaram todas as novidades muito bem. O Brasil é uma nação estratégica no cenário da ITKF e tem suas peculiaridades, já que é hoje o país com maior número de mestres japoneses vivos, e este é um diferencial importantíssimo em nossa organização. Esperamos poder voltar mais vezes ao Brasil e desfrutar um pouco mais da cultura brasileira."

Já Eligio Contarelli disse ter tido uma impressão maravilhosa do desempenho dos



Equipe que atuou na realização do Masters Course 2017

atletas e professores que participaram, pois recebeu uma ótima resposta a tudo que ensinou. "Eu quis trazer uma coisa nova no sistema de trabalho e todos reagiram muito bem. Fiquei muito feliz em ver que todos conseguiram assimilar esta nova formatação, sem nenhum tipo de bloqueio e com enorme desprendimento. Consegui transmitir mais do que imaginei."

E detalhou: "Fizemos cinco movimentos, que envolvem os katas básicos (heians) e fiz o kakushi bunkai kata (aplicação do kata) do heian sho-dan, o primeiro kata dos cinco existentes – heian sho-dan, ni-dan, san-dan, ion-dan e go-dan –, que é um novo método de treino, em progressão pedagógica diferenciada para trabalhar o treinamento de katas, facilitando o entendimento deles."

O sensei Yasutaka Tanaka, do Rio de Janeiro, disse que procurou transmitir conhecimentos de caráter geral e que falou principalmente sobre técnicas de karatê. "Gostei muito dos atletas e das pessoas aqui, pois responderam muito bem aos ensinamentos. Penso que estes cursos agregam enorme conhecimento técnico e deveriam ocorrer com maior frequência."

A organização do evento foi o que mais agradou ao sensei Tasuke Watanabe, do Espírito Santo. "Foi a melhor até hoje. Esse é um trabalho de equipe e foram convidados dois dos melhores professores do mundo para transmitir o melhor do karatê tradicional. Da minha parte, procurei definir bem o que é karatê esporte e karatê tradicional, e o público assimilou muito bem."

O que está em primeiro lugar e é mais importante é o espírito de luta, na proposta do sensei Yoshizo Machida, do Pará. Por isso ele procurou transmitir o chamado jogo de cintura; depois, a visão, que consiste em medir distância, tempo e velocidade. Por fim, o uso da base, que pode ser maior ou

menor quando o lutador avança ou re-

E disse que se considera satisfeito com o mais de 50% das pessoas entenderem ensinamentos – "o que é difícil, quando o nível é mais alto". Machida, que já mora na Bahia, teve a oportunidade de rever conhecidos daquela época durante o curso.

PARTICIPANTES VOLTAM PARA CASA SATISFEITOS

O egípcio Ibrahim El Masry (6º dan no karatê-dô tradicional) avaliou o curso muito bem. " vim ao Brasil a convite do sensei Eligio Contarelli e meu maior interesse era ouvir os ensinamentos dos seis Machida, Tanaka e Watanabe. Para mim é difícil dizer o que foi mais importante, mas absorvi muitas informações e volto para casa com muita informação. Estou muito feliz e penso em voltar novamente."

Já Daniel Kunsz, um suíço que mora no Brasil há 23 anos, entende o karatê como um esporte que requer estudo, leitura, pesquisa e participação, e não apenas competições. "Por isso, os cursos são tão importantes, trazendo novidades, atualizações e padronizações que ocorrem no resto do mundo. "Essa é a minha parte, porque podemos crescer pessoalmente no sentido budô. Aprendi com o sensei Sasaki, que pregava o budô para que tivéssemos uma vida saudável e ficássemos felizes", explicou. Kunsz é 2º dan pela JKA (Japão) no karatê-dô tradicional.

Michel Cutis da Silva, presidente da JKS do Brasil, além de considerar o curso muito bom, enfatizou que vai levar os ensinamentos, coisas que se aprendem na academia, mas que não são levadas para os treinamentos. E citou como exemplo o zanshin, principalmente em competições, quando a maioria dos atletas pontua e volta para a guarda para voltar ao ponto de partida. "Parece até que os professores com-

Membros da shihan kay e os palestrantes do Masters Course





ram, pois todos falaram sobre esse assunto.”

“O Masters Course nos trouxe a verdadeira essência do karatê tradicional e reacendeu a chama da modalidade ao nos dar a certeza de que estamos no caminho certo do verdadeiro karatê budô”, avaliou o sensei Artur Rêgo (6º dan), filiado à federação baiana. Para ele, a presença de mestres qualificados, com diferentes abordagens para temas semelhantes agregou ainda mais valor ao curso.

O professor paranaense Marcelo Alessandro Pereira afirmou que este foi um dos melhores cursos dos quais participou, muito importante principalmente no karatê de base, que é a visão do karatê com aterramento e forma, “que é o karatê budô”. Elogiou o trabalho de arbitragem do sensei Contarelli e a contribuição de Jorgensen. “Espero que para os próximos anos possamos trazer ao Brasil outros cursos neste nível.”

Márcio Bastos, presidente da federação do Maranhão, participou pela segunda vez do Masters Course, mas não ficou menos impressionado. “A presença dos mestres japoneses junto aos europeus mostrou uma visão de escolas de karatê tradicional muito interessante para todos nós do Brasil e para as pessoas de outros países que aqui estiveram. O encontro não poderia ser melhor.”

Um dos mais entusiasmados no fim do curso era o técnico e coordenador da seleção brasileira de karatê, Nelson Vagner de Santi. “Foi o melhor de todos os tempos, porque os mestres passaram os conteúdos técnicos e filosóficos com o coração. Nós sentimos a empolgação deles. Quem fez o curso inteiro pode sentir isso, e a troca de conhecimento entre os professores foi muito bacana porque um ensinava algo e o outro acabava completando. Mesmo com a barreira do idioma, conseguiram interagir e transmitir enorme conhecimento técnico.”

Osmar José Ramos de Oliveira Filho, da Associação Shobu Kan de São José do Rio Preto (SP), achou produtivos os temas abordados, tanto na teoria, quanto na prática. “Falou-se muito sobre a importância do kata na luta e discutimos seus pontos fundamentais, como forma e

transição, e aplicação contra mais de um adversário de uma forma bem correta.”

“Tivemos um Masters Course de extrema qualidade, um dos melhores, senão o melhor, que já tivemos aqui. E o mais importante: eleva o nível técnico dos nossos professores e do karatê tradicional”, avaliou Robert Burnett, presidente da Federação de Karatê-Dô Tradicional de Santa Catarina. “Houve uma presença muito significativa, com vários Estados representados e muitos professores experientes, que estão levando para casa um treinamento técnico de muita qualidade.” Burnett é também reitor da Universidade Católica de Joinville.

A participação Contarelli foi particularmente destacada por Rui Marçal, da CBKT, por trazer informações sobre o que se pratica na Itália. “O treinamento, hoje, não está baseado apenas nos japoneses. Ele se expandiu ao longo dos anos e outras pessoas assimilaram conhecimento e conseguiram adaptar e melhorar o karatê.”

Ele observou ainda, que antigamente o grande problema era a barreira da língua, que muitas vezes impedia a absorção do que era passado. “Parecia algo impossível de ser compreendido. Hoje, conseguimos entender muito bem porque vimos pessoas de fora do Japão praticando e conseguindo transmitir as técnicas de forma clara e objetiva.”

Para Vladimir Zanka, presidente da federação do Mato Grosso, o curso foi uma oportunidade de conhecer o que se faz fora do Brasil. “Além dos campeonatos, é nesses cursos que vemos as novidades que se refletirão nas próximas disputas. É muito importante para o Brasil estar integrado com outros países.”

AS PALESTRAS NA VISÃO DE UM EX-ATLETA

O carioca Eduardo Santos, ex-atleta da seleção brasileira e professor de karatê, avaliou o trabalho de quase todos os palestrantes e considerou o curso do sensei Contarelli de extrema relevância. “Os professores que aqui estiveram detêm em grau máximo o conhe-

cimento para orientar praticantes de karatê já graduados, levando-os a multiplicar esse potencial”, resumiu.

Para ele, Yasutaka Tanaka é um professor e educador pleno, traz os conhecimentos em sua essência, provoca e obriga os alunos a se desenvolverem com competência, além de ter carisma e compromisso profissional que deixam claro ser ele o responsável pelos 54 anos de karatê de sucesso no Brasil.

Já o sensei Yoshizo Machida, na visão de Eduardo, exibe o reflexo da prática contínua do karatê, mantendo o compromisso acima da média com a execução repetida em busca da perfeição. “Apoio seus ensinamentos em cima do vigor físico, contração, expansão e toda a evidência das técnicas em seus fundamentos inerentes e pertinentes ao kihon. Ele possui um espírito inabalável.”

Quanto ao professor Tasuke Watanabe, Eduardo diz que foi genial. “Sua compreensão é o que podemos chamar de divino. Seus ensinamentos sobre o en-bu (demonstração) compilaram todas as informações passadas pelos outros mestres neste curso. “Uma demonstração de luta entre dois atletas, na qual, ao executarem separadamente, transformase em kata, mostra exatamente os aspectos abordados no curso por todos os outros mestres: execução correta dos golpes, aplicação e demonstração. Algo muito próximo do que podemos chamar de perfeito.”

Para Eduardo, o sensei Eligio Contarelli sobrou. “Ao conversar com ele após o curso, indaguei sobre sua formação e ele me confirmou o que eu havia imaginado: professor de educação física. E dos bons! Explicitou sobre a mecânica do movimento em fisiologia de forma admirável. Referenciou planos, eixos e transição na execução correta dos movimentos, esbanjando conhecimento aplicado numa progressão pedagógica muito bem elaborada. Desmontou os katas usados por ele no curso explicando passo a passo qual a aplicabilidade de cada fundamento (bases, defesas e ataques), tornando possível a compreensão de cada um deles isoladamente ou numa série de movimentos predeterminados.” **E**